

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES NAS FORMAS EXPOSITIVAS E LÚDICAS: DROGAS E DST

JÚNIOR, Braz José do Nascimento<sup>1</sup>  
MENEZES, Tainá Veras de<sup>1</sup>  
MOURATO, Maria Gabriela Silva<sup>1</sup>  
TÍNEL, Laiana Oliveira<sup>1</sup>  
SANTOS, Magadiel dos<sup>1</sup>  
VALOTTA, Luís Alberto<sup>1</sup>  
AMORIM, Elba Lúcia Cavalcanti de<sup>2</sup>

### RESUMO

A contextualização é uma das condições mais importantes na construção do ensino. Por isso, as metodologias lúdicas podem facilitar o aprendizado de estudantes adolescentes. OBJETIVO: Analisar duas metodologias didáticas (expositiva e lúdica) em duas escolas de ensino médio nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, situadas no Semiárido Nordeste. MÉTODOS: Vinte e quatro alunos de graduação formaram duas equipes para trabalharem com quatro grupos de estudantes G1, G2, G3 e G4, abordando assuntos como

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro, CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. E mail para correspondência: [www.graduacao.univasf.edu.br/farmacia/](http://www.graduacao.univasf.edu.br/farmacia/).

<sup>2</sup> Departamento de Farmácia de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil - CEP: 50670-901.

sistema nervoso, uso de drogas, sistema reprodutor, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DST). O tempo das intervenções foi de 30 minutos. Foi feito um rodízio de modo que cada grupo tivesse um assunto trabalhando de forma tradicional e na metodologia lúdica. Como instrumento de avaliação foi utilizada a técnica dos pré e pós-testes com 20 questões. A análise estatística foi realizada através de médias, frequências e a comparação das variáveis, utilizando-se o teste Qui-quadrado de Pearson, com significância estatística de  $p < 0,05$ . RESULTADOS: Observou-se que a metodologia lúdica foi superior à expositiva em cinco questões (25%). Em outras duas questões (10%), a exposição tradicional foi superior estatisticamente. As demais perguntas não representaram diferenças estatísticas, apesar da maioria delas ter indicado melhor percentual de acerto para a metodologia lúdica. CONCLUSÃO: Diante dos resultados não podemos concluir superioridade didática, apesar de discreta vantagem para a metodologia lúdica. Porém podemos afirmar que as metodologias didáticas participativas são mais atrativas, porque levam a construção do conhecimento pela diversão, criatividade, interação e quebra do paradigma da educação tradicional, predominantemente expositiva.

**Palavras-chave:** Adolescência, DST, Abuso de drogas.

## **HEALTH EDUCATION OF ADOLESCENT STUDENTS IN EXPOSITORY AND PLAYFUL FORMS: DRUG AND STD**

### **ABSTRACT**

The contextualization is one of the most important conditions in learning construction. Therefore, the playful methodologies can facilitate the teaching of adolescent students. OBJECTIVE: To analyze two teaching methodologies

(expository and playful) in two high schools in the cities of Petrolina-PE and Juazeiro-BA, located in the semi-arid Northeast. METHODS: Twenty-four graduate students formed two teams to work with four student groups G1, G2, G3 and G4, addressing issues such as nervous system, drug use, reproductive system, teenage pregnancy and sexually transmitted diseases (STDs). The time of intervention was 30 minutes. A carvery was made so that each group had a subject working in a traditional way and ludic methodology. As an evaluation tool was used the technique of pre and post-tests with 20 questions. Statistical analysis was performed using averages, frequencies and compare the variables using the chi-square test of Pearson, with statistical significance of  $p < 0.05$ . RESULTS: We observed that the playful methodology was superior to expository in five questions (25%). On two other questions (10%), the traditional exhibition was statistically higher. The other questions did not represent significant statistical results, although most of them have indicated better hit percentage for the playful methodology. CONCLUSION: Given the results we cannot conclude didactic superiority, despite a slight advantage to the playful methodology. But we can say that participatory teaching methods are more attractive, because they lead to knowledge building for fun, creativity, interaction and break the paradigm of traditional education, predominantly expository.

**Key Words:** Adolescence, STD, Drug abuse.

## 1. INTRODUÇÃO

A contextualização dos conhecimentos é uma das condições mais importantes na construção do ensino. Por isso, as metodologias como Cordel, Psicodrama pedagógico, Músicas educativas com ritmos regionais e o Teatro popular, aplicados ao cenário do sertão, podem facilitar o aprendizado, tornando a educação em saúde mais interessante para estudantes adolescentes.

As atividades lúdicas têm função essencial na educação, na socialização, na distração, na recreação, no entretenimento, no desenvolvimento da personalidade, bem como, meio da superação dos problemas vigentes, imprescindíveis para o pleno desenvolvimento do indivíduo (DUARTE; PIOVESAN, 2013). Metodologias de ensino podem incorporar a ludicidade por meio do teatro, da música e a literatura de Cordel, e aplicados durante o Psicodrama pedagógico (MOURATO *et al.*, 2015.).

O lúdico não se limita apenas à diversão/recreação, este pode ser utilizado como ferramenta pedagógica que facilita o processo de ensino e aprendizagem, porém o professor

precisa gostar do que faz e saber justificar a utilização do lúdico, ou seja, quais os objetivos que deseja alcançar, além de planejar tudo com antecedência e preparar os alunos para esta atividade. Também é dever do professor a escolha da atividade educativa, pois não é qualquer atividade lúdica que promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e psicológicas dos alunos e ainda se esta atividade está de acordo com o nível de escolarização dos mesmos (SILVA; SILVEIRA, 2005).

O Psicodrama Pedagógico foi criado por Moreno (1975) e propõe improvisações a partir de situações traumáticas das relações do homem consigo mesmo ou com um grupo para o desenvolvimento da espontaneidade e criatividade. É a arte de perguntar, de situar o aluno diante de um problema a ser resolvido para que ele encontre a resposta adequada. Segundo o autor, o método permite ao professor testar numa situação viva ou real, a validade do conhecimento que foi incorporado através da rotina educativa, das aulas expositivas, dialogadas e trabalhos em grupos. É a

arte de perguntar, de situar o aluno diante de um problema a ser resolvido para que ele encontre a resposta adequada. (ROMAÑA, 1985).

Já o teatro é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos dias atuais, despertando criatividade e o faz de conta (VIEIRA *et al.*, 1999). Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão e de cultura. Apesar do advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural (MIRANDA *et al.*, 2009)

A música também encanta, por sua função holística, no sentido de amenizar os fatores estressantes dentro e fora da sala de aula. Pode ser usada para proporcionar aos estudantes uma experiência participativa, cooperativa, ajudando-os a regatar o equilíbrio e o bem estar emocional (MODELL *et al.*, 2009).

Nesse contexto, Alves (2008) afirma que o contato com a Literatura de Cordel pode ser capaz de proporcionar aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades. O mundo contemporâneo exige mais agilidade, criatividade, rapidez de pensamento, discurso persuasivo e adequação de estilo, o que impõe novos desafios à escola.

Em conjunto, essas atividades podem contribuir na perspectiva da educação integral de adolescentes escolares, que faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e Educação de forma integrada. As ações estratégicas são: Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças e agravos; Promoção da Alimentação Saudável; Promoção da

atividade física; Educação para a saúde sexual e reprodutiva; Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas (BRASIL, 2007).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar ações de educação em saúde,

## 2. MÉTODOS

Essa pesquisa foi o resultado de um projeto de pesquisa 2013-2014 intitulado: Saúde e Educação: Arte & Cultura Popular Aplicadas na Promoção da Saúde no Semiárido, que teve a participação de 23 voluntários e um bolsista (alunos de graduação em Farmácia e Medicina).

Os municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA foram escolhidos para a intervenção didática. Petrolina é um município do sertão brasileiro, distante de Recife cerca de 720 km. A população estimada do município para 2014 foi de 326.017 pessoas. A cidade de Juazeiro fica distante de Salvador cerca de 510 km. O município tem população estimada de 216.588 habitantes. Essas duas cidades são separadas entre si pelo Rio São Francisco (IBGE, 2010).

Destaca-se o clima semiárido, com baixa densidade pluviométrica e a vegetação de Caatinga ou Mata

comparando-se duas metodologias didáticas (Expositiva e Lúdica) em duas escolas de ensino médio nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, situadas no semiárido nordestino.

branca. O Rio São Francisco, constituía uma riqueza hídrica importante já na época da colonização europeia, serviu para interiorização do país e atualmente, a principal economia é a fruticultura irrigada.

A Seleção do grupo de trabalho com graduandos se deu através de entrevistas individuais e avaliação das capacidades específicas para o projeto, como tocar um instrumento musical e saber cantar, ser desinibido, criativo e gostar de escrever. Os alunos ingressos nos cursos de Farmácia e Medicina eram oriundos, em sua maioria, das cidades próximas à universidade e, por isso, possuíam padrões culturais similares. Os alunos das escolas públicas eram adolescentes, com idades variando de 16 a 20 anos, de ambos os sexos, residentes e nascidos em uma das duas cidades.

Os cenários das práticas foram duas escolas públicas das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas da Polícia Militar de Pernambuco (Sede Petrolina-PE) e Modelo Luís Eduardo Magalhães (Juazeiro-BA) participaram dessa intervenção educativa.

Trata-se de um estudo de educação em saúde, do tipo quantitativo, transversal e analítico. A pesquisa foi realizada em 2013 de acordo com a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas com protocolo nº 0001/140613. Após a aceitação em participar da pesquisa, o responsável pelo estudante das escolas assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de qualquer intervenção metodológica.

A primeira etapa se deu com a capacitação do grupo de trabalho na metodologia a ser aplicada. Esse curso teve uma carga horária de 20 horas e foi ministrado em forma de Oficina. Os temas das oficinas foram o psicodrama pedagógico, técnicas de artes cênicas, músicas educativas e literatura de Cordel.

Após o curso, os alunos de graduação se dividiram em dois subgrupos de 12, cada um responsável por um dos dois assuntos (Sistema Nervoso ou Sistema Reprodutor). Em seguida, iniciou-se o processo de criação dos cordéis, músicas, paródias e das peças de teatro. Ocorreram finalmente, os ensaios e as apresentações nas duas escolas de ensino médio.

Os grupos experimentais formados foram G1=22 alunos, G2= 18 alunos, G3=29 alunos e G4= 30 alunos. O tempo das apresentações/exposições foi de 30 minutos. Foi feito um rodízio de forma que cada grupo teve um assunto trabalhando na forma tradicional (Palestra expositiva) e o outro, na metodologia lúdica (Psicodrama Pedagógico, Teatro Popular, Música Educativa e Literatura de Cordel). O primeiro assunto trabalhado foi o Sistema Nervoso, uso de drogas, entre elas: Álcool, Maconha, Cocaína, Crack, Tabaco, Anabolizantes e Anorexígenos. O segundo assunto foi o Sistema reprodutor, gravidez na adolescência, educação sexual e doenças sexualmente transmissíveis (DST), entre elas: AIDS, Sífilis, HPV.

Nesses dois estabelecimentos de ensino existiam 132 alunos matriculados e que frequentavam regularmente as aulas. A amostra foi escolhida por amostragem aleatória simples (sorteio). A análise estatística foi realizada através de médias, frequências e a comparação das variáveis através do teste Qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância de 5%. Para o cálculo amostral, foi utilizado o Programa Estatístico Epi-info versão 6.0-DOS e para a confecção do banco de dados, o programa Excel® 2010 para Windows®. Para uma população de 132 estudantes, com estimativa de erro igual a 5% e nível confiança de 95%, utilizou-se uma amostra com significância estatística de 99 participantes. Pelo cálculo, precisaríamos de 99 participantes para

### 3. RESULTADOS

Participaram da intervenção metodológica 99 estudantes, G1=22, G2=18, G3=29 e G=30. Os grupos G1 e G2 pertenciam ao Colégio da Polícia Militar de Pernambuco e os Grupos G3 e G4, ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Em relação ao sexo, 55 (55,56%) eram de sexo feminino e 44

a significância estatística. Outro fator que selecionou os participantes foi a não entrega do TCLE assinado pelos responsáveis do menor

Como instrumento de avaliação foi utilizada a técnica de pré-testes e pós-testes, que consiste na comparação entre os resultados em um grupo de estudo. Permite avaliar se estes são ou não estatisticamente diferentes, isto é, se é observada a evolução no desempenho do grupo após a capacitação.

Antes das intervenções, os grupos experimentais G1, G2, G3 e G4 responderam um pré-teste com dados gerais e 20 perguntas. Após essa etapa, os alunos das escolas participantes foram liberados e na semana seguinte, responderam a um pós-teste com as mesmas 20 perguntas do pré-teste.

(44,44%), masculino. A idade média foi de 17,16 anos, mediana 17 anos, moda 17 anos e na faixa etária de 16 a 20 anos. A raça parda foi a mais prevalente com 59,59%, seguidas da raça branca (24,24%) e da raça negra (13,13%). A religião prevalente foi a



católica (47,48%), seguida da protestante (32,32%) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Dados gerais do estudo Educação em saúde de adolescentes escolares nas formas expositiva e lúdica: Drogas e DST.

<b>Dados Gerais</b>		<b>Valores</b>	<b>%</b>
		<b>Absolutos</b>	
<b>Grupos</b>	G1	22	<b>22,22</b>
	G2	18	<b>18,18</b>
	G3	29	<b>29,29</b>
	G4	30	<b>30,30</b>
	TOTAL	99	<b>100</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	44	<b>44,44</b>
	Feminino	55	<b>55,56</b>
<b>Idades em anos</b>	16	22	<b>22,22</b>
	17	49	<b>49,49</b>
	18	20	<b>20,20</b>
	19	6	<b>6,06</b>
	20	2	<b>2,02</b>
<b>Raça</b>	Parda	59	<b>59,59</b>
	Mulata	2	<b>2,02</b>
	Amarela	1	<b>1,01</b>
	Branca	24	<b>24,24</b>
	Negra	13	<b>13,13</b>
<b>Religião</b>	Católica	47	<b>47,48</b>
	Protestante	32	<b>32,32</b>
	Nenhuma	18	<b>18,18</b>
	Espírita	1	<b>1,01</b>
	Outra	1	<b>1,01</b>

Fonte: Dados dos autores obtidos na intervenção metodológica.

Comparando-se os percentuais de acertos nos pós-testes entre as metodologias lúdica e expositiva, das questões. Em outras perguntas (questões 2 e 17), a observou-se que a primeira foi superior à segunda nas perguntas (questões 8, 9, 10, 15 e 19), que representou 25% exposição tradicional foi estatisticamente superior. As demais

perguntas não representaram resultados estatísticos expressivos, apesar da maioria delas (questões 1, 3, 6, 13, 16 e 18) ter indicado melhor percentual de acerto para a segunda metodologia (Tabela 2 e 3).

Sobre os diversos tipos de drogas, a metodologia lúdica se mostrou mais eficiente nas questões sobre cocaína, maconha e álcool (questões 8, 9, 10). Os alunos da pesquisa atual demonstraram pouco conhecimento sobre estimulantes e metanfetamina (68,96% no G3 e 60% no G4) no pré-teste (Tabela 4). Em relação à maconha, 32,7% dos estudantes erraram a questão nove no pós-teste após apresentação expositiva (Tabela 2). Os alunos do estudo demonstraram maior conhecimento sobre a erva, após a aplicação da metodologia lúdica (85,87%) em comparação a metodologia expositiva (67,30%) (Tabela 2).

Sobre o HPV, os alunos do estudo demonstraram maior

conhecimento sobre o vírus, após a aplicação da metodologia lúdica (96,15%) em comparação a metodologia expositiva (82,97%). O resultado do estudo também foi preocupante, pois 54 estudantes (54,54%) demonstraram desconhecimento sobre o assunto no pré-teste (Tabela 4). No pós-teste 10 alunos (10,10%) erraram a questão (Questão 15 da tabela 3). Nesse assunto, houve significância estatística para a metodologia lúdica que se mostrou superior.

Em relação à Sífilis, não houve significância estatística quanto à metodologia adotada. Os estudantes demonstraram pouco conhecimento no pré-teste sobre o assunto (Tabela 4). A pergunta foi respondida incorretamente por grande parte do grupo (58/99) e não houve significância estatística quanto à metodologia nos pós-testes, mas houve bom aprendizado (questão 16 da tabela 3).

**Tabela 2:** Respostas aos pós-testes de Sistema Nervoso, segundo o grupo e forma de apresentação. Educação em saúde de adolescentes escolares nas formas expositiva e lúdica: Drogas e DST.

Nº	Perguntas sobre o Sistema Nervoso	Pós-testes LÚDICO (47)	% de acertos	Pós-teste EXPOSITIVO (52)	% de acertos
01	Posso tomar anabolizante (Bomba) por um tempo. Afinal de contas, sou jovem é nunca vou ter problemas de saúde devido a essas drogas.	G2= 18 G3=29 Total=47	100	G1=22 G4= 30 Total=51	98,08
02	O Êxtase é uma droga usada nas "Baladas ou festas Raves", causam alegria intensa, diminuição do apetite, perda do sono e podem levar a morte.	G2=18 G3=22 Total=40	85,10	G1=22 G4=27 Total=49	94,23 *p<0,05
03	A Bulimia é uma alteração que causa a necessidade de comer muito e depois vomitar o que comeu.	G2=18 G3=29 Total=47	100	G1=22 G4=29 Total=50	96,15
04	Se não consegue emagrecer, vale à pena tomar remédio. Pior é ser chamado (a) de gordo (a).	G2=18 G3=29 Total=47	100	G1=22 G4=30 Total=52	100
05	Anorexia leva a pessoa ficar muito magra. A preocupação excessiva em não engordar leva o indivíduo a deixar de comer com frequência.	G2=18 G3=28 Total=46	97,87	G1=22 G4=30 Total=52	100
06	O Crack é uma droga que age rapidamente no sistema nervoso, causando batimento rápido do coração, pressão alta, perda de peso e morte.	G2=18 G3=29 Total=47	100	G1=22 G4=29 Total=51	98,08
07	O cigarro é considerado droga. Causa relaxamento muscular, vontade de vomitar, batimento rápido do coração, estímulo do sistema nervoso e câncer.	G2=18 G3=28 Total=46	97,87	G1=22 G4=29 Total=51	98,08
08	A cocaína estimula o sistema nervoso, causando desinibição, batimentos fortes no coração, náuseas, perda do apetite e pode levar a morte;	G2=18 G3=29 Total=46	97,87 *p<0,05	G1=22 G4=28 Total=48	92,30
09	A Maconha é uma droga leve e não prejudica a saúde de quem usa. Seus efeitos são aumento dos batimentos do coração, olhos vermelhos, boca seca.	G2=18 G3=22 Total=40	85,10 *p<0,05	G1=22 G4=15 Total=35	67,30
10	O Álcool é uma droga, por isso, deve ser usada com cautela para não viciar. Deixa a pessoa alegre, desinibida, mas depois dá sonolência.	G2=18 G3=27 Total=45	95,74 *p<0,05	G1=18 G4=28 Total=46	90,19

Fonte: Dados dos autores obtidos na intervenção metodológica. \*Teste Person Qui-quadrado com significância estatística nas questões 2, 8,9 e 10.

A questão 19 teve melhor percentual de acertos nos pós-testes com o uso da metodologia lúdica que se refere à prevenção da gravidez na adolescência e a importância desse conhecimento ser ensinado por pais e professores. Os estudantes participantes demonstraram a necessidade do assunto ser discutido

em casa e na escola (Questões 18, 19 e 20 da Tabela 3).

**Tabela 3:** Respostas aos pós-testes de Sistema Reprodutor, segundo o grupo e forma de apresentação. Educação em saúde de adolescentes escolares nas formas expositiva e lúdica: Drogas e DST.

Nº	Perguntas sobre o Sistema Reprodutor	Pós-testes LÚDICO (52)	% de acertos	Pós-teste EXPOSITIVO (47)	% de acertos
11	Só devemos usar camisinha por causa da AIDS, pois as outras doenças sexuais podem ser tratadas com remédios.	G1=22 G4=30 Total=52	100	G2=18 G3=29 Total=47	100
12	A decisão de usar camisinha deve sempre partir da menina, pois é ela que vai ficar grávida.	G1=21 G4=28 Total=49	94,23	G2=18 G3=27 Total=45	95,74
13	O corpo de uma adolescente está totalmente preparado para suportar uma gestação de um bebê.	G1=22 G4=30 Total=52	100	G2=18 G3=27 Total=45	95,74
14	Uma gravidez pode atrapalhar a vida da adolescente, por isso é recomendável fazer um aborto com alguém experiente ou provocá-lo tomando algum tipo de chá ou remédio abortivo.	G1=22 G4=30 Total=52	100	G2=18 G3=29 Total=47	100
15	O HPV é um Vírus que causa câncer no útero na mulher e no pênis no homem.	G1=21 G4=29 Total=50	96,15 *p<0,05	G2=15 G3=24 Total=39	82,97
16	A sífilis é uma doença sexual que pode causar má formação do bebe durante a gestação.	G1=19 G4=29 Total=48	92,30	G2=16 G3=27 Total=43	91,48
17	Devo usar camisinha só no início, pois não conheço a pessoa. Depois que conheço, não preciso usar e só tomar remédio para não engravidar.	G1=20 G4=26 Total=46	88,46	G2=18 G3=27 Total=45	95,74 *p<0,05
18	Acho que quando o (a) professor (a) me fala em usar camisinha, ele (a) está me incentivando a fazer sexo. Essas coisas não devem ser faladas na escola.	G1=22 G4=30 Total=52	100	G2=18 G3=27 Total=45	95,74
19	Acho desnecessário se falar de sexo agora, pois sou muito jovem para ter uma relação com alguém.	G1=21 G4=29 Total=50	96,15 *p<0,05	G2=15 G3=25 Total=40	85,10
20	Os pais têm um papel importante na orientação dos filhos sobre gravidez e prevenção de doenças sexuais.	G1=22 G4=30 Total=52	100	G2=18 G3=29 Total=47	100

Fonte: Dados dos autores obtidos na intervenção metodológica. \*Teste Person Qui-quadrado com significância estatística nas questões 15,17 e 19.

As perguntas do primeiro assunto abordado (Sistema Nervoso), com maiores prevalências de erros no pré-teste, foram a segunda e a nona que versavam sobre o uso de drogas estimulantes do sistema nervoso e

sobre a maconha. As perguntas do segundo assunto abordado (Sistema reprodutor), com maiores prevalências de erros no pré-teste, foram à décima quinta e décima sexta que abordavam o HPV e a Sífilis (Tabela 4).

**Tabela 4:** As duas perguntas com maiores percentuais de erros no pré-teste. Educação em saúde de adolescentes escolares nas formas expositiva e lúdica: Drogas e DST.

Tipo de Teste	Grupo	Assunto	Questões	Nº de acertos	%	Forma de Apresentação
PRÉ	G1 (22)	Sistema Nervoso	7	12	54,54	Lúdica
PÓS			22	100		
PRÉ			8	13	59,09	
PÓS			20	90,90		
PRÉ		Sistema Reprodutor	15	8	36,36	Expositiva
PÓS			19	86,36		
PRÉ			16	9	40,90	
PÓS			19	86,36		
PRÉ	G2 (18)	Sistema Nervoso	9	12	66,66	Expositiva
PÓS			18	100		
PRÉ			10	14	77,77	
PÓS			18	100		
PRÉ		Sistema Reprodutor	15	8	44,44	Lúdica
PÓS			17	94,44		
PRÉ			16	3	16,66	
PÓS			16	88,88		
PRÉ	G3 (29)	Sistema Nervoso	2	20	68,96	Lúdica
PÓS			29	100		
PRÉ			9	12	41,37	
PÓS			22	75,86		
PRÉ		Sistema Reprodutor	15	17	58,62	Expositiva
PÓS			29	100		
PRÉ			16	13	44,82	
PÓS			27	93,10		
PRÉ	G4 (30)	Sistema Nervoso	2	18	60	Expositiva
PÓS			27	90		
PRÉ			9	10	33,33	
PÓS			15	50		
PRÉ		Sistema Reprodutor	15	12	40	Lúdica
PÓS			25	83,33		
PRÉ			16	16	53,33	
PÓS			29	96,66		

Fonte: Dados dos autores obtidos na intervenção metodológica.

Os dois grupos apresentaram seus roteiros de forma bem variada. O primeiro grupo usou uma técnica de teatro popular com grande interação com o público e um enfoque mais dramático e musical. Eles usaram de muita criatividade, mesclando bem os diversos momentos de sua apresentação. Tiveram a sua

disposição um grupo musical, com instrumentos como bateria, violão, contrabaixo e teclado que os acompanharam durante as melodias e fundo musical nas declamações dos Cordéis. Uma parte da narração retratou o uso dos anabolizantes pelos jovens e adolescentes. Eles utilizaram

jograis de palavras e músicas executadas ao vivo.

“São eles esportistas amadores, frequentadores de academia e também jovens...”

“...com calvície, problemas de fígado, desenvolvimento dos seios;

Com crescido, crescimento, crescente de pêlos, clitóris e da voz;”

“...ADE, Durateston, Deca, Winstrol, Deposteron, Ivomec, Dianabol;

Quero me bombar e hipertrofiar. Eu vou ficar fortinho para te impressionar;

A droga é via oral ou intramuscular. “Tô” nem ai, mesmo se impotência ela causar...”

O segundo grupo encenou uma espécie de peça teatral intitulada “Minha mãe vai me matar”, com muita criatividade. Eles conseguiram inserir ao drama um tom de sátira e humor. Desenvolveram a história alternando músicas e paródias, representação teatral, notícias, piadas, vídeos e Cordéis. Retratou o drama de Júlia, uma adolescente de 17 anos que engravida após a primeira relação sexual. Júlia nunca conversou com seus pais sobre sexo, sendo apenas alertada por uma de suas amigas. No

decorrer da história, a jovem se depara com outros problemas resultantes do sexo desprotegido (“sem camisinha”). Essa peça teve como objetivo conscientizar os jovens a respeito de temas como gravidez na adolescência, aborto, métodos contraceptivos e DST. Uma parte da peça retratou as doenças sexualmente transmissíveis e um Cordel da gravidez na adolescência. Em seguida trechos das produções desse grupo.

...Luiza: Depois da primeira relação sexual, a menina precisa fazer o exame preventivo de câncer de colo uterino e do HPV.

Júlia: HPV, o que é isso?

Rafaela: Não “dá corda” Júlia, pois Luiza gosta de ficar se fazendo de inteligente.

Luiza: É uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), causada pelo vírus do papiloma humano. Ela é caracterizada por verrugas na vagina, pênis, ânus e útero e que pode até virar câncer.

Júlia: Mas DST e AIDS é a mesma coisa?

Luiza: A AIDS é uma DST, causada pelo vírus da Imunodeficiência humana (HIV), mas também, temos que conhecer e se prevenir das outras, como a sífilis, por exemplo, que por

causar até má formação no feto se não for tratada a tempo durante a gestação...

(Literatura de Cordel)  
Gravidez na adolescência  
É um assunto complicado  
Por isso que eu lhe peço

Na hora do “leriado”  
Se previna minha amiga  
E tome muito cuidado.  
Eu não tinha camisinha,  
E não tive opção,  
Fui dormir com o carinha  
E arrumei um barrigão!

#### 4. DISCUSSÃO

A apresentação lúdica pode ser mais adequada que a expositiva na educação em Saúde, pois torna o aprendizado mais estimulante, participativo e inovador (TREZZA *et al.*, 2009; COSCRATO *et al.*, 2010). Segundo Romanã (1996) as dramatizações podem ser utilizadas nas seguintes situações: fixar e exemplificar o conhecer soluções alternativas aos problemas disciplinares; desenvolver papéis novos (estágios no magistério); prevenir situações de ansiedade (provas); sensibilizar grupos; elaborar mudanças (nos professores, na classe, na turma, na escola); avaliar o trabalho em equipe.

Gazzinelli *et al.* (2012) ressaltam a importância de estratégias pedagógicas distintas das tradicionais na educação em saúde. Afirmaram que os adolescentes

ao assistirem a apresentação e intervirem no enredo, marcado pela linguagem local, pelo senso comum e pelas situações típicas do cotidiano dos moradores, os sujeitos identificam-se e conectam-se intimamente com os personagens, cenas e imagens da sua realidade. Isso ocorre porque o teatro tem a potencialidade de articular a realidade em sua materialidade objetiva com o modo com que essa realidade é configurada no imaginário dos sujeitos. A dimensão sensível é reavivada e torna-se possível a criação de novos arranjos subjetivos, relacionados aos modos de perceber e de experimentar a realidade.

Os alunos do estudo, mesmo afastados das capitais, demonstraram ter bom conhecimento sobre drogas após a aplicação da metodologia lúdica. Isso pode ser devido às informações divulgadas pelas grandes

mídias, que tem o papel fundamental de informar sobre as consequências do uso de drogas por jovens e adolescentes. Esses resultados estão de acordo com Zeitouné *et al.* (2012).

Sobre a maconha, os voluntários demonstraram maior conhecimento sobre droga, após a aplicação da metodologia lúdica. Muitos pensavam que a erva não prejudicava a saúde, mas isso é fruto de percepções difundidas por usuários da droga, e não do resultado de pesquisas científicas. A maconha pode produzir a síndrome amotivacional, caracterizada por passividade, apatia, falta de objetivos, de ambição e de interesse na comunicação, podendo levar à queda do desempenho escolar, o que, por sua vez, pode aumentar a ansiedade, provocando aumento do uso. Tem-se observado um aumento de consumo da maconha no Brasil, porém o álcool e o tabaco continuam de longe a ocupar o primeiro lugar como as drogas mais utilizadas ao longo da vida e com mais problemas associados, como por exemplo, os acidentes no trânsito e a violência (GALDURÓZ *et al.*, 1997).

Sobre o HPV, os alunos do estudo demonstraram maior conhecimento sobre o vírus, após a

aplicação da metodologia lúdica. Alguns alunos não sabiam que o vírus pode causar câncer no colo do útero e no pênis. Esse resultado corrobora com Brêtas *et al.* (2009), que encontraram desconhecimento sobre o condiloma acuminado em 90% das meninas e 79% dos rapazes adolescentes.

Em relação à Sífilis, não houve significância estatística quanto à metodologia adotada. Apesar de ser uma doença antiga e bem conhecida, patologia que causa úlceras nos genitais e manchas pelo corpo, febre, perda de peso, cefaleia e dor de garganta, podendo se não tratada, atingir o sistema nervoso e também causar a sífilis congênita, levando a malformações no feto ou resultar em abortamentos, perdas fetais tardias, óbitos neonatais, neonatos enfermos ou assintomáticos, que podem evoluir com complicações graves nos caso não tratados (DOMINGUES *et al.*, 2014). Esse resultado está de acordo com Brêtas *et al.* (2009), que encontraram 60% de desconhecimento sobre sinais e sintomas da doença entre estudantes adolescentes.

Os alunos demonstraram bom conhecimento sobre AIDS, o que indica que conhecem ou aprenderam



sobre a doença (Questão 11 da Tabela 3). Entretanto, foi preocupante a resposta da questão 17, pois oito estudantes afirmaram, após os pós-testes, que só usam preservativo no início da relação (Questão 17 da Tabela 3). Essa atitude pode deixá-los vulneráveis a aquisição de alguma doença sexualmente transmissível (DST). A questão 17 teve melhor percentual de acertos nos pós-testes com o uso da metodologia expositiva. No estudo de Doreto & Vieira (2007), 93,3% dos adolescentes indicaram o uso sistemático do preservativo como a principal forma de evitar uma DST. Resultado bem distinto foi obtido por Hartmann e Cesar (2013), que encontraram prevalência de desconhecimento sobre AIDS e DST em 74% dos adolescentes estudados, principalmente os mais pobres.

A questão 19 teve melhor percentual de acertos nos pós-testes com o uso da metodologia lúdica e que se refere à prevenção da gravidez na adolescência e a importância desse conhecimento ser ensinado por pais e professores. A escola pode assumir um importante fator de proteção para a gravidez na adolescência, compondo uma rede protetiva dos adolescentes, promovendo ações preventivas

relacionadas à sexualidade. Esses resultados estão de acordo com estudo realizado por esses autores (SILVA; TONETE, 2006; CERQUEIRA-SANTOS *et al.*, 2010) que exaltam a importância da família no contexto e ratificam a participação da escola e dos profissionais da saúde na prevenção. Eles afirmaram que cabe a escola e a família retomarem o cuidado e conduzirem o adolescente na identificação de estratégias individuais protetivas para minimizar o risco de uma gravidez.

Outros assuntos do sistema reprodutor abordados nas intervenções didáticas foram o aborto, a responsabilidade mútua dos parceiros no uso do preservativo e as alterações orgânicas decorrentes de uma gravidez precoce. Nesses temas, os estudantes demonstraram bom conhecimento (Questões 12, 13 e 14 da Tabela 3). Em relação ao aborto, 99 (100%) adolescentes pesquisados afirmaram que não se deve recorrer a ele. No estudo de Cerqueira-Santos *et al.* (2010), eles encontraram 10,9 % de indicações de aborto pelos estudantes pesquisados, como resolução de gravidez indesejada.

A principal limitação do estudo foi à dificuldade para conciliar os

horários dos estudantes de graduação com as atividades de extensão (ensaios, apresentações e exposições), já que a maioria deles pertencia a cursos e períodos diferentes. Nas escolas enfrentamos alguma dificuldade na liberação dos estudantes para as atividades lúdicas, alguns alunos não puderam participar da intervenção didática, pois não

trouxeram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis. No futuro realizaremos uma pesquisa qualitativa para conhecermos com mais detalhes, as diferenças entre as duas metodologias, como também, suas fortalezas e fragilidades.

## 5. CONCLUSÃO

A contextualização dos conhecimentos é uma das condições mais importantes na construção do ensino. Por isso, as metodologias como Cordel, Psicodrama pedagógico, Músicas educativas com ritmos regionais e o Teatro popular, aplicados ao cenário do sertão, podem facilitar o aprendizado, tornando a educação em saúde mais interessante para estudantes adolescentes.

Conclui-se que a metodologia lúdica foi superior à expositiva em cinco questões (25%). Em outras duas questões (10%), a exposição

tradicional foi superior estatisticamente. As demais perguntas não representaram diferenças estatísticas entre as metodologias. Apesar de não haver vantagem na metodologia lúdica para a variável analisada (conhecimento), sugere-se que profissionais da área de educação em saúde utilizem preferencialmente essa metodologia, devido ao fato de estimular a diversão, criatividade, interação e novas formas de aprendizado, enriquecendo as experiências escolares dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R.M. **Literatura de Cordel: Por que e para que Trabalhar em Sala de Aula.** Revista Fórum Identidade, v. 4 , n. 2, p. 103-9, 2008.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** [capturado 23 de fev. 2016].

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm).

BRETAS, J.R.S.; OHARA, C.V.S.; JARDIM, D.P.; MUROYA, R.L. **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes.** Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], v. 43, n. 3, p. 551-7, 2009.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S.S.; SCHIRÒ, E.D.B.; KOLLER, S.H. **Gravidez na Adolescência: Análise Contextual de Risco e Proteção.** Psicologia em Estudo (Maringá), v. 15, n. 1, p. 73-85, 2010.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

DOMINGUES, R.M.S.M.; SZWARCOWALD, C.L.; SOUZA JÚNIOR, P.R.B.; LEAL, M.C. **Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal: Estudo Nascer no Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 5, p. 766-774, 2014.

DORETO, D.T.; VIEIRA, E.M. **O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

DUARTE, M.S.; PIOVESAN, J.C. **Dificuldades de Aprendizagem e Ludicidade: Brincando eu Aprendo.** Vivências, v. 9, n. 17, p. 21-32, 2013.

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. **Tendências do uso de drogas no Brasil: síntese dos resultados obtidos sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras.** São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID/ UNIFESP; 1997.

GAZZINELLI, M.F.; SOUZA, V.; ARAÚJO, L.H.L.; COSTA, R.M.; SOARES, N.A.; MAIA, C.P.C. **Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico.** Revista de Saúde Pública [online], v. 46, n. 6, p. 999-1006, 2012.

HARTMANN, J.M.; CESAR, J.A. **Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 29, n. 11, p. 2297-2306, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010 (Estimativas da população 2014).** Petrolina. Pernambuco. Disponível em: <  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=261110&idtema=130&se arch=pernambuco|petrolina|estimativa-da-populacao-2014-> >. Acesso em 18 de março de 2016.

MIRANDA, J.L.; ELIAS, R.C.; FARIA, R.M.; SILVA, V.L.; FELÍCIO, W.A.S. **Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas.** Revista CEPPG, v. 20, n. 1, p. 172-81, 2009.

MODELL, H.I.; DEMIERO, F.G.; ROSE, L. **In pursuit of a holistic learning environment: the impact of music in the medical physiology classroom.** Adv Physiol Educ., v. 33, 1, p. 37-45, 2009.

MORENO, J.L. **Psicodrama.** São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

MOURATO, M.G.S.; NASCIMENTO JÚNIOR, B.J.; SILVA, I.G.C.C.; ANDRADE, I.C.B.; BARBOSA, J.O.; SOUZA, M.R.; REIS, R.L.; PEIXINHO, R.L.; SOUSA, W.D.; MAIA, G.L.A. **Saúde e Educação: O uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde.** Revista ExtraMuros, v. 3, n. 1, p. 340-54, 2015.

ROMAÑA, M.A. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama.** Campinas; Papirus; 1996.

ROMAÑA, M.A. **Psicodrama Pedagógico: método educacional psicodramático.** São Paulo; Papirus; 1985.

SILVA, F.S.; SILVEIRA, G.F. **As vivências lúdicas no ensino da leitura e da escrita.** Cadernos Fapa, v. 1, p. 49-52, 2005.

SILVA, L.; TONETE, V.L.P. **A Gravidez na Adolescência sob a Perspectiva dos Familiares: Compartilhando Projetos de Vida e Cuidado.** Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 199-206, 2006.

TREZZA, M.C.S.F.; SANTOS, R.M.; SANTOS, J.M. **Trabalhando Educação Popular em Saúde com a Arte Construída no Cotidiano da Enfermagem: Um Relato de Experiência**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 326-334, 2009.

VIEIRA, P.M.; LIZ, T.G.; GESSER, V.L.; BOEHS, A.E. **O Teatro como Alternativa de se Educar em Saúde**. Texto & Contexto: Enfermagem, v. 8, n. 1, p. 372-83, 1999.

ZEITOUNE, R.C.G.; FERREIRA, V.S.; SILVEIRA, H.S.; DOMINGOS, A.M.; MAIA, A.C. **O Conhecimento de Adolescentes sobre Drogas Lícitas e Ilícitas: Uma Contribuição para a Enfermagem Comunitária**. Escola Anna Nery, v. 16, n. 1, p. 57- 3, 2012.

Recebido em:19/04/2016

Aprovado em:22/08/2016